

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA INSTRUMENTAL
PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

RAQUEL SOUZA DA SILVA

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso

Prof. Me. Kassiano José Matteussi

Porto Alegre, 2019.

RAQUEL SOUZA DA SILVA

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Informática Instrumental para Professores da Educação Básica.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Kassiano José Matteussi
Professor Orientador

Professor (Banca examinadora)

Professor (Banca examinadora)

Professor (Banca examinadora)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Profa. Dra. Jane Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Celso Loureiro Gianotti Chaves

Diretor do CINTED: Prof. Dr. Leandro Krug Wives

Coordenador do Curso: Prof. Dr. José Valdeni de Lima

Vice-Coordenador do Curso: Prof. Dr. Leandro Krug Wives

Bibliotecária-Chefe do Instituto de Informática: Beatriz Regina Bastos Haro

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo pesquisar a possibilidade de modificar a forma de comunicação entre escola e famílias da comunidade escolar da EMEI C.C., elevando o índice de interações entre as ações com os alunos e funcionalidades administrativas que precisavam da participação ativa dos envolvidos no cenário educativo. A família foi fator primordial de pesquisa e entendimento de suas comunicações digitais e quais mecanismos de comunicação mais utilizavam ou tinham acesso. O trabalho foi importante para a escola no sentido de conhecer quais mídias digitais os responsáveis utilizavam, como também, sobre a frequência de uso da Comunicação Digital e, se possuíam acesso frequente. A importância de conhecer o universo infantil foi outro ponto importante dentro da dinâmica de pesquisa que envolveu todos os aspectos da EMEI. Após a análise documental e de entrevista por meio de questionário a comunicação digital será aquela em que a maioria dos envolvidos tenha acesso.

Palavras-chave: Educação infantil, comunicação digital, família.

ABSTRACT

The present work aims to investigate the possibility of modifying the communication between school and families of the school community of the EMEI C.C., increasing the index of interactions between the actions with students and administrative functionalities that needed the active participation of those involved in the educational scenario. The family was a primary factor in the research and understanding of their digital communications and what communication mechanisms they used or had access to. The work was important for the school in order to know which digital media the responsible ones used, as well as on the frequency of use of the Digital Communication and, if they had frequent access. The importance of knowing the children's universe was another important point within the research, dynamics that involved all aspects of EMEI. After documentary and interview analysis through a questionnaire digital communication will be the one in which the majority of those involved have access.

Keywords: Children's education, digital communication, family.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Contexto da Pesquisa.....	24
--------------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Apresentação das vantagens da agenda digital e desvantagens da agenda tradicional.....	30
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Comunicação por meio eletrônico.....	32
Gráfico 2 - Meio de comunicação.....	32
Gráfico 3 - Agenda eletrônica.....	33
Gráfico 4 - Informação sobre rotinas do aluno.....	34
Gráfico 5 - Comunicação direta.....	34
Gráfico 6 - Informatizar.....	35
Gráfico 7 - Reuniões on-line	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CD	Comunicação Digital
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.2 Objetivos específicos	13
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL E A CRIANÇA	15
2.2 A FAMÍLIA E A COMUNICAÇÃO.....	17
2.2.1 Comunicação	20
2.3 A COMUNICAÇÃO DIGITAL E SEU USO NA ESCOLA.....	21
3 METODOLOGIA	24
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	26
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA E AMOSTRA.....	27
3.3 INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS.....	27
3.4 AMOSTRAGEM.....	27
3.5 QUESTIONAMENTOS PARA A COMUNICAÇÃO DIGITAL.....	28
3.5.1 Investigação	28
4 ANÁLISE DOS DADOS	30
4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	31
4.2 RESULTADOS	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa investigou a possibilidade de utilizar ferramentas de comunicação digital para envolver a família das crianças da educação infantil da EMEI C.C., no acompanhamento pedagógico, agenda escolar, uso de chat, documentação digitalizada, imagem de atividades da EMEI, bem como, na definição das necessidades funcionais que a implantação de uma ferramenta digital pudesse elencar para a comunicação digital, tais como: o *Facebook*, um *Blog*, grupo de *WhatsApp*.

Assim, a motivação foi pautada pela necessidade de estreitar os laços comunicativos entre as famílias ou responsáveis pelas crianças matriculadas na instituição, buscando formas de modernizar a Gestão Escolar.

O estreitamento dos laços comunicacionais iniciou-se através de questionamentos realizado entre os educadores e famílias sobre o uso das ferramentas tecnológicas, como também, a identificação das necessidades das famílias, obtenção de sugestões e mensuração das expectativas relativa à criação da comunicação digital.

Portanto, a ideia de modernizar a comunicação foi bem recebida pelos educadores e famílias, visando facilitar a participação dos responsáveis, porém, não descaracterizando o meio físico, tão necessário ao acompanhamento escolar e as participações nas respectivas atividades nos espaços destinados às exposições, apresentações e feiras das quais a comunidade escolar da EMEI C.C. participa.

A comunicação digital apresentada, embora necessária e facilitadora, não implicaria na omissão ou no pouco envolvimento do grupo familiar em decisões que envolvesse participações através do voto como: o calendário escolar, participação do Conselho de Pais e Mestres -CPM da escola para questões financeiras e aplicação das mesmas no âmbito escolar, entre outras decisões em que a escola requer a presença física das famílias.

Desta forma, compreendeu-se que o envolvimento dos pais caracterizaria o fortalecimento das relações afetivas promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e psicológico das crianças. Este envolver-se como atitude positiva impactaria a vida do aluno transmitindo segurança, rapidez e autonomia.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1988, vol. 1, p. 76):

As crianças têm direito de ser criadas e educadas no seio de suas famílias. O Estatuto da Criança e do Adolescente reafirma, em seus termos, que a família é a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos básicos das crianças. Cabe, portanto, às instituições estabelecerem um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutoras no processo educativo infantil

Portanto, a construção da C.D., envolveu o estreitamento das interações e comunicação, bem como a compreensão do grupo em relação às necessidades da criança em sua totalidade, tecendo sua trajetória desde o envio de documentação, acompanhamento das atividades, participação efetiva da vida escolar, realizando *feedbacks* criando uma rede de apoio entre todos.

Desta forma, dentre os questionamentos sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), para a criação da C.D. e pelo estilo de vida familiar, as ferramentas tecnológicas que poderão ser agregadas devem, necessariamente, serem de fácil acesso e que estas possam ser acessadas, também, em celulares, *notebook*, *smartphone*, ou seja, *hardwares* que sejam mais acessíveis às famílias e que estas possam ser utilizadas a qualquer momento e de qualquer lugar.

É necessário que a C.D. ofereça garantias de segurança de acesso, protegendo os direitos da infância ou direitos da criança e, transforme a Comunicação Digital numa aliada para fomentar envolvimento, conhecimento, participações, diminuição de custos, acesso rápido e de qualquer lugar sobre os acontecimentos da e na escola.

Assim, a C.D. irá beneficiar tanto a escola quanto pais e alunos. O acesso poderá ser realizado, principalmente, pelo celular que é a ferramenta mais comum, usada pelo grupo de educadores/pais e direção.

1.1 JUSTIFICATIVA

O contexto familiar caracteriza-se por novas demandas e a escola precisa adequar a interlocução entre família, educadores e equipe diretiva. Entretanto, outras figuras aparecem no cenário familiar e participam da vida das crianças nos intervalos deixados pelos responsáveis diretos, seja pelas imposições do cotidiano ou pelas novas configurações familiares que dificultam/aumentam o quantitativo parental.

Desta forma, “A família, independente da configuração que assuma, continuará a existir, pois é o que pode assegurar à criança - novos sujeitos que se apresentam

ao mundo, o direito ao amor, ao acolhimento no mundo humano e à palavra”, (Amazonas e Braga, 2006, p. 04).

Diante destas configurações atuais, a comunicação digital foi uma alternativa escolhida para aproximar as famílias, dada a importância deste período infantil que precisa ser acompanhado e assistido por todos de forma concisa, promovendo um ambiente acolhedor, respeitável e seguro pelo uso das informações em tempo real. Embora exista a facilidade das CD, nada substitui o contato direto e a participação efetiva na vida escolar das crianças.

Entendendo as dificuldades de comunicação e participação ativa da comunidade escolar na sincronização de toda a rotina didático-pedagógica, perguntamos: Como pensar a tecnologia da informação e comunicação na comunicação digital da EMEI C.C.?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Investigar como o uso das tecnologias da informação e comunicação podem auxiliar na comunicação digital entre a escola e a família no que tange a vida escolar das crianças da Educação Infantil da EMEI de Campo Bom, RS.

1.2.2 Objetivos específicos

1) Identificar quais Tecnologias Digitais são utilizadas pelos pais da Educação Infantil da EMEI de Campo Bom – RS.

2) Compreender a contribuição destas tecnologias, considerando a opinião dos gestores e coordenadores pedagógicos da escola, para a participação comunicativa com os pais;

3) Refletir acerca das implicações decorrentes da adoção de tais recursos como complemento à comunicação com os pais;

4) Elencar quais conteúdos, ferramentas e dinâmicas a Comunicação Digital contemplará.

1.3 ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO

A organização da pesquisa foi distribuída em capítulos para a compreensão mais ordenada do pensamento onde a pesquisa iniciou pela introdução do tema, esclarecendo os caminhos da pesquisa, objetivos. O capítulo 2 apresenta o referencial teórico com o objetivo de fundamentar as ideias que norteiam o desenvolvimento do trabalho, bem como, a educação infantil e a criança, a família e a comunicação digital, a tecnologia digital e seu uso na escola.

No capítulo 3 apresentamos os caminhos da pesquisa com os procedimentos metodológicos, sujeitos da pesquisa, instrumentos de coleta de dados, amostragem e instrumentos utilizados para o desenvolvimento da mesma.

No capítulo 4 apresentamos a organização dos dados após análise das entrevistas, divididas em hardware, software, pessoas e possibilidades do uso da CD e o capítulo 5 apresenta as considerações finais através do olhar do professor pesquisador do presente trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, trataremos da estrutura das competências, para a elaboração da pesquisa da Comunicação Digital que terá papel importante para fundamentar a argumentação da participação das famílias junto à escola C.C., através da comunicação, da criança, da comunicação digital, da escola como parceira das interações e socializadora das ações. Conhecer mais profundamente os recursos que diversas ferramentas apresentam tais como o *Facebook* que apresenta a realização de comunicação em tempo real com as famílias, uso do *Messenger* e outras explorações que possam melhorar a participação ativa entre os envolvidos da EMEI C.C.

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL E A CRIANÇA

A Lei de Diretrizes Básicas (LDB) em seu artigo 29, relata que a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Assim, as várias dimensões do desenvolvimento infantil exigem o educar e o cuidar no atendimento da criança sem rupturas.

A obrigatoriedade deste atendimento é papel do Estado e deve ser ofertada em escolas públicas, privadas divididas por faixa etária. De 0 a 3 anos em creches e obrigatoriamente para crianças de quatro a cinco anos em jornada diurna de tempo parcial ou integral, tendo em seu bojo práticas pedagógicas que devem ser planejadas, sistematizadas e avaliadas pela equipe escolar; deverá contemplar o que foi estabelecido em seu Plano Político Pedagógico, igualmente elaborado pela equipe escolar e submetido a comunidade escolar, numa elaboração coletiva e democrática.

Partindo desta obrigatoriedade educacional e, sabendo que o cuidado com a criança em termos educativos amplo registra seu início no século XX, entende-se que há muito a se fazer para que esta modalidade de educação seja privilegiada em suas necessidades, tanto da criança como um todo, como da formação adequada dos educadores, de uma gestão consciente sobre a pedagogia infantil e da família/comunidade escolar como corresponsáveis pela educação das crianças de 0 a 5 anos de idade.

A trajetória da educação infantil iniciou no século XIX com os jardins de infância, sob a influência americana e europeia através do Movimento das Escolas Novas, e, de acordo com Carvalho (2003, p. 61) “Os primeiros jardins de infância criados no Brasil, firmados em modelos desenvolvidos noutros países e voltados para crianças mais abastadas foram precursores da atual pré-escola”. Desta forma, o Jardim de Infância deste período era voltado para a classe mais abastada e com modelos vindos de fora e, as creches eram para as crianças pobres num molde assistencialista. Este modelo educativo perdurou por anos e novos modelos foram surgindo amparados pela luta das mulheres que tinham o mercado de trabalho como meta pessoal, pelos educadores como modelos e o período militar instalado no país. Segundo Oliveira (2011, p.115):

Lutas pela democratização da escola pública, somadas a pressões de movimentos feministas e de movimentos sociais de lutas por creches, possibilitaram a conquista, na Constituição de 1988, do reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino.

Desta forma, a educação infantil garantida pelo Estado e pela Constituição, ganha uma nova concepção através de uma legislação específica que continuamente se aprimora. A LDB, em seu artigo 29 diz que: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Portanto, em 1988 o Ministério da Educação e do Desporto publicou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), visando ressignificar a educação infantil, saindo de seu modelo assistencialista e por outro lado do preparo para a pré-escola, dividiu o RCNEI em dois grandes eixos: Formação Pessoal e Social e Conhecimento do Mundo. Ainda, neste documento, os objetivos e conteúdos foram divididos por faixa etária – de zero a três e de quatro a seis, distribuídos no primeiro eixo por objetivos e conteúdos relativos aos processos de construção da identidade e da autonomia das crianças; já no segundo, apresentava objetivos e conteúdos a serem trabalhados a partir dos eixos movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática.

A partir de então, e por muitos anos, a educação infantil foi norteada por este referencial. Porém, muitos estudos foram feitos a respeito e observou-se que algumas áreas do conhecimento foram segregadas e houve a necessidade de compreender “a criança e seu desenvolvimento, bem como a aprendizagem”, elementos indissociáveis

na primeira infância. Como afirmam Paniagua e Palacios (2007, p.14) “Uma criança está aprendendo e incorporando ativamente informações quando experimenta, quando observa, quando faz, quando ouve, e assim por diante”, sendo assim, podemos dizer que a criança aprende com o corpo todo, de forma integral.

Neste processo crescente de avaliação, reformulação, experimentos a educação infantil, em 2010 ganhou novos olhares e a manifestação por parte do MEC, reforçando que a LDB vivia um intenso processo de revisão de concepções sobre educação da criança em espaços educativos coletivos e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagem e do desenvolvimento das crianças” (BRASIL, 2010, p.07), sendo, portanto, encargo das Diretrizes “[...] orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares da Educação Infantil” (BRASIL, 2010, p.11).

Atualmente, a Educação Infantil atende às crianças de quatro meses a cinco anos e onze meses de idade, integrando as questões de cuidar e educar a partir das Diretrizes propostas pelo MEC, que são: a concepção de criança é de um Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p.12)

A Lei divide a Educação Infantil em dois segmentos: o primeiro que vai até os três anos e onze meses e é optativa a inscrição da criança na escola e a segunda obrigatória já a partir dos quatro anos de idade, de acordo com a Lei no. 12.796/2013, que entrou em vigor em 2016, toda criança deverá ser matriculada na Educação Básica e é responsabilidade dos pais ou responsáveis fazê-lo.

Esta medida trouxe desafios às Escolas de Educação Infantil, provocando novos olhares para o desenvolvimento, aprendizagem e o brincar de forma lúdica, bem como, o despreparo físico das escolas para receberem uma demanda maior em suas instituições. Fora isto, a escola precisa constituir seus diálogos, relações e parceria com as famílias, educadores e gestores.

2.2 A FAMÍLIA E A COMUNICAÇÃO

Os grupos familiares ganharam novas constituições ao longo do tempo, onde, inicialmente as mulheres eram “Do Lar” e ali educavam seus filhos até a idade de

ingressarem na Educação Básica do Ensino Fundamental I, nas escolas públicas ou privadas. Com o decorrer do tempo as mulheres ganharam o mundo e com ele o direito ao trabalho em empresas, deixando de serem exclusivas no cuidado com a prole. A partir de então, a luta por escolas e locais onde a criança pudesse estar para que, não só mães como pais estivessem no trabalho, foi grande. Desta forma, as crianças, também, iniciaram seu processo de inserção nas escolas, mais precocemente, ocasionando uma demanda expressiva de solicitação de vagas.

Concomitante à demanda veio a falta de vagas gerando outro desconforto às famílias que buscaram na parentela e nos filhos mais velhos outra forma de cuidar e educar estas crianças, criando uma diversidade em estabelecer valores éticos e morais e instruí-las para a vida, sem a devida competência.

De acordo com Savater (2012) a família é responsável pela “socialização primária” da criança o que, para o autor, seria a possibilidade do indivíduo distinguir entre o que é bom e o que é mau segundo a comunidade a que pertence. De acordo com Savater (2012, p.55):

Antes de entrar em contato com seus professores, já experimentaram amplamente a influência educacional de seu entorno familiar e de seu meio social, que continuará sendo determinante – quando não decisivo – durante a maior parte do ensino primário”. Já a escola, os amigos e outros grupos sociais realizaram a “socialização secundária.

O autor pontua, também, que as aprendizagens realizadas em família são permeadas pelo afeto e funcionam via exemplo. Sendo assim, segundo Savater (2012, p.64):

Se os pais não ajudam os filhos, com sua autoridade amorosa, a crescer e a se preparar para serem adultos, as instituições públicas se verão obrigadas a lhes impor o princípio de realidade, não com afeto, mas à força. E, deste modo, só se conseguem crianças desobedientes envelhecidas, não adultos livres.

Neste aspecto, devemos considerar os tipos de educação nas famílias brasileiras, de modo geral, que vão desde aquelas que “largam seus filhos a seu bel prazer”, àquelas que superprotegem e outras tantas que racionalmente buscam o equilíbrio entre o cuidar, proteger, dar autonomia e transmitir segurança. Há, entretanto, um aspecto fundamental a ser trabalhado que é a diferença entre emoção e afeto que no primeiro está relacionado à família e o segundo à escola, que sabe dosar entre emoção e afeto para que a criança se desenvolva de forma segura,

prazerosa e autônoma. Cuidando para que a estimulação do desenvolvimento infantil se efetive, Paniagua e Palacios (2007, p. 154), dizem que “No meio educativo deve ser uma ação altamente reflexiva, orientada por objetivos explícitos e por um conhecimento das capacidades que se pode e que se deve impulsionar a cada momento”.

Cabe dizer que o afeto na instituição e na família diferem muito, onde o primeiro preocupa-se com questões sobre as necessidades da criança em relação a estímulos e crescimento e o outro refere-se a envolvimento emocional, ficando difícil olhar objetivamente para questões em que a escola solicita a presença e o acompanhamento das famílias/responsáveis.

Como observa Silva (2011, p.167) “A criança é uma só, em casa e na escola, e para seu desenvolvimento e bem-estar é preciso que ambas as instâncias se comuniquem e troquem informações”. Desta forma, o diálogo, a escuta e as trocas favorecem a construção de uma relação de parceria entre a família e a escola. Cabe salientar que, quanto mais família e escola estreitarem seus laços entre o cuidar e o educar, mais respostas positivas se obterão em relação à criança e seu desenvolvimento amplo, havendo uma coerência entre ambos e a criança.

É importante salientar, no entanto, que

[...] a ação educativa dos pais difere, necessariamente da escola, nos seus objetivos, conteúdos, métodos, no padrão de sentimentos e emoções que estão em jogo, na natureza dos laços pessoais entre os protagonistas e, evidentemente, nas circunstâncias em que ocorrem. (SZYMANSKI, 2001, P.64).

Neste ponto, é necessário diferenciar os papéis que estão em jogo pois, alguns devem trabalhar conjuntamente, entretanto, outros são de competência específicas – escola e família. Abordagens específicas como matemática é papel da escola, outros como valores, proteção e fortalecer emoções é papel da família. Portanto, a comunicação entre escola e família são partes indissociáveis neste processo o que culminará em cidadãos críticos, equilibrados emocionalmente e autônomos em seus processos decisórios ao longo de seu desenvolvimento intelectual, físico e psicossocial. Para Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 287) “Convém lembrar que não existe família-padrão e que cada uma é diferente, tem a sua história e a sua forma peculiar de regular-se”. Entretanto, Santos (2008, p. 21), diz que “Para realizar qualquer ato comunicativo, os indivíduos precisam utilizar sinais que sejam reconhecidos por seus interlocutores”.

Estabelecer a relação de importância entre família, escola e a comunicação entre ambas é fundamental e de que forma a mesma acontecerá é uma conquista em parceria, também, onde a escola apresenta e colhe informações e resultados da proposta comunicativa.

2.2.1 Comunicação

A comunicação é o ato de estabelecer o diálogo coerente e conciso entre as partes, formatando combinações e contribuindo para o sucesso das mesmas. Desta forma, precisa estabelecer-se que tipo de comunicação se deseja, como será esta contribuição, que tipo de linguagem será usada e quais meios acessíveis e compreendidos por todos será adotado.

Embora, a escola tenha orientações em compartilhar a educação das crianças com a família, as responsabilidades devem ser bem estabelecidas para que uma não entre no campo da outra e se cobrem responsabilidades extras ou, que haja omissão de uma ou de outra em relação à criança. Entretanto, a escola precisa estabelecer uma comunicação direta e diária entre ela e a família para que o trabalho tenha continuidade e a rotina escolar se transforme em parceria e confiança entre ambas. De acordo Bassedas, Huguet e Solé, (1999, p.290)

Na etapa da educação infantil, convém propor que as famílias conheçam e valorizem o que se faz na escola, já que se apresenta muito difundida a ideia de que as crianças pequenas vão brincar e que não é preciso saber muito para que joguem, brinquem, para trocá-las ou para dar-lhes de comer, é preciso ter paciência, boa disposição, gostar de crianças, etc.

Desta forma, nasce a necessidade de confrontar as aprendizagens com a comunicação realizada pela escola às famílias. As perguntas surgirão à medida que serão questionados quanto ao avanço das crianças em relação a proposta da escola, acompanhamento das famílias, atuação dos profissionais, surgindo perguntas tais como: Estão informando? Estão fazendo vínculos entre os profissionais, família e criança? A escola solicita a participação efetiva da família? Quais providências/soluções/sugestões encaminharam e/ou providenciaram? A partir destes questionamentos a Comunicação Digital apresenta-se como veículo facilitador destas deficiências existentes entre escola/família.

Uma e outra carecem de tempo/espço para discutirem de forma pontual o que querem, desejam, necessitam, o que se tem para oferecer e quais carências precisam ser supridas para que a carruagem se desenvolva de forma crescente.

Além destes questionamentos, a Comunicação Digital entre escola e família precisa ser investigada no que tange a *hardware* e *software*¹. A escola, inicialmente, pensou numa plataforma de comunicação, porém, posteriormente, verificou-se que economicamente não era viável e imediatamente foi necessário utilizar outra ferramenta que fosse de fácil acesso e não levasse à escola a custos adicionais, como por exemplo o uso *Facebook*².

Portanto, conhecer a clientela e a mobilidade em relação ao uso das tecnologias digitais para contemplar de forma ampla e irrestrita a família, a escola e os educadores, tornou-se fundamental para a elaboração informativa/gestacional/educativa, na Educação Infantil da EMEI C.C.

2.3 A COMUNICAÇÃO DIGITAL E SEU USO NA ESCOLA

A comunicação digital traz benefícios envolvendo as famílias e os *feedbacks* dos pais em relação à acompanhamentos serão mais rápidos e consistentes, oportunizando novos arranjos, melhorias no processo comunicativo, detecção de falhas na comunicação, dinamização da C.D. que levará a sua adesão e utilização.

Para Levy (1999, p.25) “A emergência do ciberespaço acompanha, traduz e favorece uma evolução geral da civilização”. Evidentemente que de 1999 até os dias atuais o ciberespaço já avançou e se modificou consideravelmente, e hoje, crianças muito pequenas já utilizam as tecnologias digitais para comunicarem-se com o mundo exterior, sejam, pelos jogos, vídeos, filmes ou mesmo em grupos familiares ou não onde fazem a conversação por áudio, isto falando de crianças da Educação Infantil. Como já previa o autor “A perspectiva da digitalização geral das informações

¹ Hardware é a parte física do computador, ou seja, o conjunto de aparatos eletrônicos, peças e equipamentos que fazem o computador funcionar. Software é conjunto de componentes lógicos de um computador ou sistema de processamento de dados; programa, rotina ou conjunto de instruções que controlam o funcionamento de um computador; suporte lógico. Disponível em: <https://www.significados.com.br/hardware/>. Acesso em: 05 abr. 2019.

² Este termo é composto por *face* (que significa cara em português) e *book* (que significa livro), o que indica que a tradução literal de facebook pode ser "livro de caras". Os usuários criam perfis que contêm fotos e listas de interesses pessoais, trocando mensagens privadas e públicas entre si e participantes de grupos de amigos. A visualização de dados detalhados dos membros é restrita para membros de uma mesma rede ou amigos confirmados, ou pode ser livre para qualquer um. Disponível em: <https://www.significados.com.br/facebook/> Acesso em: 05 abr. 2019.

provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do início do próximo século” (p.93).

Neste século a Internet faz parte do cotidiano escolar e sem ela toda e qualquer ação se torna deficitária e lenta. Em 1990, de acordo com Santanella (2013), começaram os primeiros movimentos com a Internet e iniciaram, também, o acesso aos microcomputadores pessoais e portáteis que expandiram o mercado tecnológico, chegando à tecnologia móvel como celulares e *tablets* que modificam a comunicação e a relação entre as pessoas de forma estrondosa.

Desta forma, acessamos o ciberespaço em qualquer lugar, a qualquer hora sem a necessidade de um espaço específico pois a tecnologia móvel suscitou esta possibilidade. Entendemos que vivemos entre duas realidades simultaneamente: a real e a virtual e participamos delas, automaticamente em diversos lugares. Antigamente a comunicação se dava de forma lenta e às vezes imprecisa, e o tempo colaborava para que as notícias ou informações chegassem atrasadas. As distâncias foram supridas com as tecnologias digitais, a comunicação acontece em tempo real.

Castells (2003, p.225), “A Galáxia da Internet é um novo ambiente de comunicação. Como a comunicação é a essência da atividade humana, todos os domínios da vida social estão sendo modificados pelos usos disseminados da Internet”. Portanto, não há como excluir-se deste mundo, porém, ainda não temos noção de quanto isto afetará as relações e se esta tecnologia atingirá a todos. A tendência mundial é de que esta tecnologia ainda sofra inúmeros ajustes e aprimoramentos e a população estará permanentemente conectada.

Entretanto, afirma Primo (2007, p.33) que, “[...] boa parte dos estudos da interação mediada por computador continuam enfatizando apenas a capacidade da máquina, deixando como coadjuvante as relações sociais”. Assim, tecnologia sem a presença humana não faz sentido e sem ela nenhuma tecnologia/comunicação se reproduz. Com o passar do tempo e com o avanço de novas descobertas tecnológicas vistas em feiras internacionais, através de protótipos e mesmo alguns lançamentos, não teremos alternativa em desvincular a comunicação tecnológica da vida social, estudantil, teremos sim, que buscar alternativas e adaptá-las sem nos excluirmos.

Na Educação Infantil, foco dessa pesquisa, a tecnologia digital é um recurso adicional para a Comunicação Digital entre escola e família, integrando em tempo real as relações necessárias ao desenvolvimento infantil. Portanto, os ajustes em relação a demanda das famílias e da sociedade através do mundo digital, utilizando-se de sites, informativos, e-mails, redes sociais, câmeras de monitoração e agendas virtuais

terá um ganho estratégico em todos os sentidos. A comunicação com o uso das tecnologias digitais é realizada entre escola/educadores e usado amplamente, porém, entre escola e família é algo pouco usado, principalmente em escolas públicas, onde temos restrições quanto a potência da Internet. Assim, precisa-se avançar os estudos em relação a esta prática para viabilizar o uso, contribuindo para a comunicação no espaço da Educação Infantil.

3 METODOLOGIA

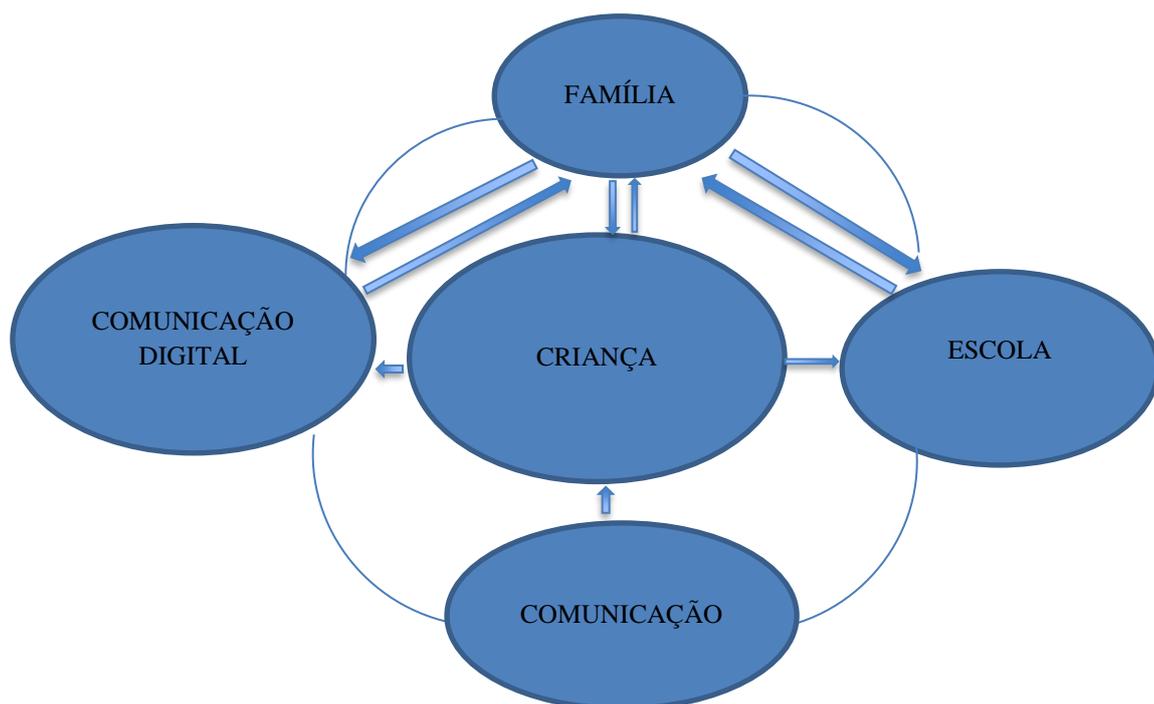
Para a construção da fundamentação teórica utilizamos os questionamentos a respeito da inserção da comunicação digital na EMEI C. C. em Campo bom – RS, congregando o uso de teóricos, periódicos, teses, dissertações, artigos sobre comunicação digital que possibilita a aproximação do tema de estudo em questão.

Buscou-se, nas disciplinas estudadas ao longo do curso, quais aplicativos/dispositivos, estão em uso e que poderiam beneficiar as interações planejadas pela equipe da escola em questão, para que contribuíssem de forma mais direta e racional, e que suprisse as demandas em menor tempo e com pouca ou nenhuma dificuldade de manuseio por todos.

Para melhor encaminhar a pesquisa e disponibilizá-la para futuros interessados, uma vez que poucos materiais foram encontrados, especificamente nesta produção, sendo necessário pesquisar a educação infantil e suas nuances e a criança, a família e a comunicação digital e seu uso em escolas de educação infantil.

A Figura 1 mostra o contexto da pesquisa demonstrando a relação entre a escola, criança, família e Comunicação Digital (CD).

Figura 1 – Contexto da Pesquisa



Fonte: A autora

Assim, diante do que mostra a figura acima e buscando uma identidade comunicacional, a pesquisa buscou, através da utilização da escala de Likert para medir quanti-qualitativamente, através de questionário, professores e pais/responsáveis da EMEI de Campo Bom, RS. Foi aplicado apenas um questionário para as duas populações e posteriormente as respostas serviram de comparativo entre preferências, desejos, conhecimentos. A revisão bibliográfica contou com autores da área, artigos científicos, e, entre os autores consultados podemos citar: Paniagua e Palacios, Savater, Castells, Primo, Bassedas, Huguet e Solé, Santanella, Silva, e outros que nortearam saberes e reflexões para fundamentar a pesquisa em questão.

Portanto, a escala de Likert é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nessa escala, os indivíduos interrogados especificam seu nível de concordância, com uma afirmação positiva ou negativa em relação ao uso da C.D. Dessa forma, a escala de Likert se mostra como uma importante ferramenta na apuração de dados que possam melhorar o processo comunicativo no ambiente educativo.

Entretanto, abordando as orientações advindas das diversas diretrizes e atualmente da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), campos de experiências em arranjos dos currículos da Educação Infantil dentro dos conhecimentos que a criança traz, é necessário articular saberes e práticas entre as rotinas e intercalá-las em suas aprendizagens cuidando com o cotidiano do educando.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular p. 9. Toda atividade humana é heterogênea. Nela se realizam ações de diferentes tipos. Na observação de uma experiência pedagógica é importante estarmos atentos a essa diversidade (...) é importante ampliar o nosso campo de observação e sermos conscientes das possíveis contradições entre o proclamado e o executado no cotidiano educacional (Ludke e Mediano, 1997:16).

Desta forma, é necessário fundamentar a pesquisa nas trocas dos direitos da criança em relação às necessidades do contexto, organização do dia a dia através do planejamento, ou seja: horários, tempos, múltiplas formas de expressão, métodos

investigativos, formas de apresentação de propostas de atividades e possibilidades de retorno de suas aprendizagens.

Esta seria a primeira etapa para a construção da comunicação digital e a segunda àquela em que envolvemos a família e suas necessidades neste partilhamento digital. Acompanhando o processo educacional do filho(a), participando das decisões da escola, são alguns dispositivos que a comunicação digital na EMEI pode oportunizar e, com elas, estreitar as relações escola/família, num trabalho investigativo/exploratório/aplicável.

Sendo assim, as facilidades hoje disponibilizadas surgem frente às demandas atuais e progredem para relações mais efetivas. Já existem escolas de Educação Infantil utilizando tecnologias (plataformas de Gestão Escolar) para tranquilizar pais/responsáveis quanto às práticas realizadas dentro das escolas, como também, o acesso a dispositivos burocráticos que envolvem o cotidiano escolar. A pesquisa sugere que, tanto a escola como as famílias, saiam da zona de conforto e utilizem meios tecnológicos organizados de informações e comunicação direta com a escola.

Assim, além dos teóricos que embasaram a pesquisa e os artigos, foram pesquisados aplicativos que pudessem suprir as necessidades da ideia inicial da elaboração da C.D., estudando, inclusive a necessidade do tipo de dispositivo móvel para abarcar a mesma.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa se deu de forma qualitativa envolvendo professores e famílias/responsáveis, alguns deles participantes da Associação de Pais e Mestres (APEM) a contribuir no ensaio de C.D., na pesquisa através de questionário contendo seis perguntas relativas à forma de comunicação pretendida pela escola.

As respostas foram analisadas e demonstradas posteriormente através de gráficos de forma separada, ou seja, pais/responsáveis e professores da educação infantil, os critérios norteadores deste estudo concentraram-se na análise exploratória de bibliografias e fontes de pesquisa de maneira a responder aos objetivos traçados.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA E AMOSTRA

O questionamento foi realizado com a equipe de educadores, gestores e pais/responsáveis da EMEI C. C. de Campo Bom – RS, em relação aos aplicativos que mais utilizam e à adesão da ferramenta de comunicação digital.

3.3 INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS

Os dados coletados foram as produções da pesquisa aplicada junto aos profissionais da Educação Infantil e famílias dos alunos da EMEI de Campo Bom – RS, distribuídos da seguinte forma: coleta dos dados através da aplicação de questionário e a partir disto a coleta de dados da adesão dos envolvidos para a criação da ferramenta de comunicação digital na EMEI em questão. A partir do quantitativo de adesão à C.D. foi possível prosseguir com a pesquisa no que tange a segunda parte, ou seja, quais ferramentas mais comuns são utilizadas pelos pesquisados, classificando, então, nossa pesquisa em quantitativa.

De acordo com Flick (2009, p.160)

Hoje em dia é uma espécie de padrão ético trabalhar com base no consentimento informado dos participantes, o que significa informá-los sobre a pesquisa e de que eles fazem parte de um projeto e solicitar sua participação no projeto formalmente (um contrato escrito assinado).

Sendo assim, foi solicitada autorização para a direção da escola para a realização da pesquisa e enfatizado aos pesquisados que o questionário não precisaria ser identificado e que poderiam recusar seu preenchimento/questionamento, resguardando, desta forma, a privacidade dos indivíduos.

3.4 AMOSTRAGEM

Primeiramente foi enviado um convite aos pais/responsáveis perguntando se poderiam responder a um questionário investigativo a respeito do uso da comunicação digital na EMEI. Posteriormente, foi encaminhado o questionário via agenda escolar

do aluno para que pudessem responder e encaminhar suas respostas. Não deveria ser identificado e poderia haver a recusa em respondê-lo, enfatizando, no entanto, a relevância da pesquisa.

3.5 QUESTIONAMENTOS PARA A COMUNICAÇÃO DIGITAL

Para todas as etapas da pesquisa é necessário que se faça questionamentos e para tal, a sondagem entre pais e professores foi fundamental, pois os mesmos estão diretamente ligados. Por conta disso foi elaborado um questionário contendo seis perguntas para investigar o uso dos meios eletrônicos para comunicação, qual frequência e importância para as relações sociais e de trabalho.

Continuando a investigação necessitou-se saber que ferramentas eram usadas frequentemente para esta aplicabilidade comunicativa, na pergunta três foi investigada a possibilidade de uso de agenda eletrônica para a comunicação entre escola/família; em seguida se a família gostaria de receber informações sobre a rotina da criança na escola; foi perguntado da importância da comunicação mais direta sobre as questões como festas, documentos, matrículas entre outras rotinas escolares através desta comunicação digital; se a informatização da escola a deixaria mais dinâmica e se haveria a possibilidade de realizar reuniões on-line.

Portanto, a pesquisa objetivou colher opiniões a respeito da comunicação digital na EMEI, com o intuito de produzir um contato mais direto entre Gestão, professores, famílias e atividades escolares.

3.5.1 Investigação

É necessário em qualquer método de pesquisa, conhecer a opinião, manejo e necessidade daquilo que se é buscado, para ampliar/melhorar ou buscar outra forma de relacionar-se midiaticamente nestes tempos de Comunicação Digital, Videoconferências, *Chats*, *WhatsApp*, entre outros dispositivos que conectam os indivíduos em tempo real, aproximando respostas imediatas e registrando contatos simultaneamente. Para a investigação, as perguntas abaixo nortearam usos, preferências e facilidades, não esquecendo, que a maioria das escolas municipais se encontram na periferia da cidade e com dificuldade de comunicação via Internet.

As respostas às perguntas formuladas foram realizadas de diferentes maneiras, variando a resposta conforme o que se desejava conhecer em relação aos meios com os quais os pais mais tinham intimidade para suas comunicações digitais. Na **pergunta 1**- Você usa meio eletrônico para sua comunicação? Nesta pergunta deveriam responder com que frequência utilizam os meios de comunicação digitais, se muito até esporadicamente.

Na **pergunta 2**: Qual meio de comunicação você usa com maior frequência? Em fazendo esta pergunta a autora da pesquisa quis conhecer qual meio comunicacional digital os usuários tinham maior intimidade e se sentiam confortáveis ao usá-la.

Uma vez constatada a pouca frequência do uso da agenda manual, a direção propôs que a **pergunta 3** fosse acrescida: Você gostaria de usar agenda eletrônica para recados de seu filho(a)? Buscando nesta pergunta uma forma de estreitamente na comunicação das informações/recados importantes e urgentes que a escola encaminha aos responsáveis.

Na **pergunta 4** exploramos qual a expectativa dos pais em relação aos filhos, perguntando: Você gostaria de obter mais informações sobre a rotina de seu filho(a) da escola de educação infantil?

A **pergunta 5** complementa a 3: Você acha importante que a escola tenha uma comunicação mais direta sobre as questões da EMEI como festas, documentos, matrículas entre outras rotinas escolares? Nesta questão a pesquisadora busca resgatar o interesse dos responsáveis pelo trabalho da escola, não como mero cuidador e sim, profissionais da educação que oportunizam atividades diversificadas e agregadoras para as potencialidades dos pequenos.

Em tempos modernos, onde tudo se realiza envolvendo tecnologia a **pergunta 6** busca conhecer a opinião dos envolvidos na EMEI quando diz: Quanto você acha importante informatizar a escola da educação infantil para que ela seja mais dinâmica?

A **pergunta 7**: Quanto você acha viável realizar reuniões on-line? Dada a importância das reuniões e diversas impossibilidades em relação a horários, o resultado da mesma refletirá em mudanças comportamentais tecnológicas em âmbito mais amplo.

Com a obtenção dos resultados da pesquisa a abordagem se voltou para o campo da análise dos resultados em relação aquilo que a escola pretendia, ou seja, modernizar o ambiente escolar, aproximar os pais da rotina dos filhos e maior participação da comunidade escolar.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Antes de aplicar o questionário foi disponibilizado o acesso aos dados pessoais dos pais no que se referia a formação acadêmica/profissional, com o intuito de agilizar o processo de coleta de dados e, abordar diretamente o ponto do objeto de pesquisa.

O que ficou registrado, após o acesso às fichas cadastrais dos alunos, aos formulários de entrevista com os pais/responsáveis e entrevista com os professores em relação ao retorno das informações via agenda, foi, mesmo com alguns desempregados o uso do celular era constante e quase que ininterrupto para alguns. Diante das observações, leitura das fichas, entrevista com os professores entendeu-se urgente modificar a forma de comunicação existente.

Como visto, a pesquisa qualitativa foi o método usado visando compreender a dimensão estatística de determinadas questões, de forma a não influenciar respostas. A coleta de dados empregou as normas da escala de LIKERT, onde o investigado poderia optar entre os níveis de compreensão/desejo/possibilidade entre 5 a 1 em suas respostas às perguntas elaboradas.

Dessa maneira, com base nas respostas, os gráficos demonstraram o reflexo do que se tem na escola em questão, fruto da pesquisa. Entretanto, antes de organizarmos os gráficos, citaremos, no Quadro 1, vantagens e desvantagens do uso de agendas digitais às agendas tradicionais, facilitando a compreensão pelo uso de uma ou outra no dia a dia do sujeito da educação infantil.

Quadro 1 - Apresentação das vantagens agenda digital e desvantagens da agenda tradicional

Vantagens da Agenda Digital	Desvantagens da agenda tradicional
<ul style="list-style-type: none">➔ Aumentar a eficiência da comunicação escolar;➔ Organizar toda a comunicação escolar num só lugar;➔ Economizar recursos naturais;➔ Enviar diferentes formatos de mensagens/arquivos/imagens;➔ Garantir integridade das assinaturas dos pais;	<ul style="list-style-type: none">➔ Limitação de visibilidade;➔ Interação lenta com os pais;➔ Mais trabalho para os educadores;➔ Risco de desagradar aos pais;➔ Esquecimento da agenda tradicional;➔ A falta do aluno à escola;

<ul style="list-style-type: none"> ➔ Maior controle – comunicação com regras; ➔ Gestão do tempo – obedecer prazos; ➔ Eficiência – elimina a informalidade; ➔ Maior segurança – administrador; ➔ Conversar de forma instantânea com a escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ➔ Risco de constrangimento (falta do material solicitado).
---	--

Fonte: A Autora

A exposição e a discussão sobre vantagens e desvantagens do uso da agenda eletrônica foi, após o recebimento do resultado da pesquisa, proposta aos pais e responsáveis numa reunião para recolher opiniões e pôr em votação a adoção da nova modalidade de “agenda eletrônica” como meio de comunicação, abolindo por completo a “agenda tradicional”, ou seja, o caderno de anotações diárias.

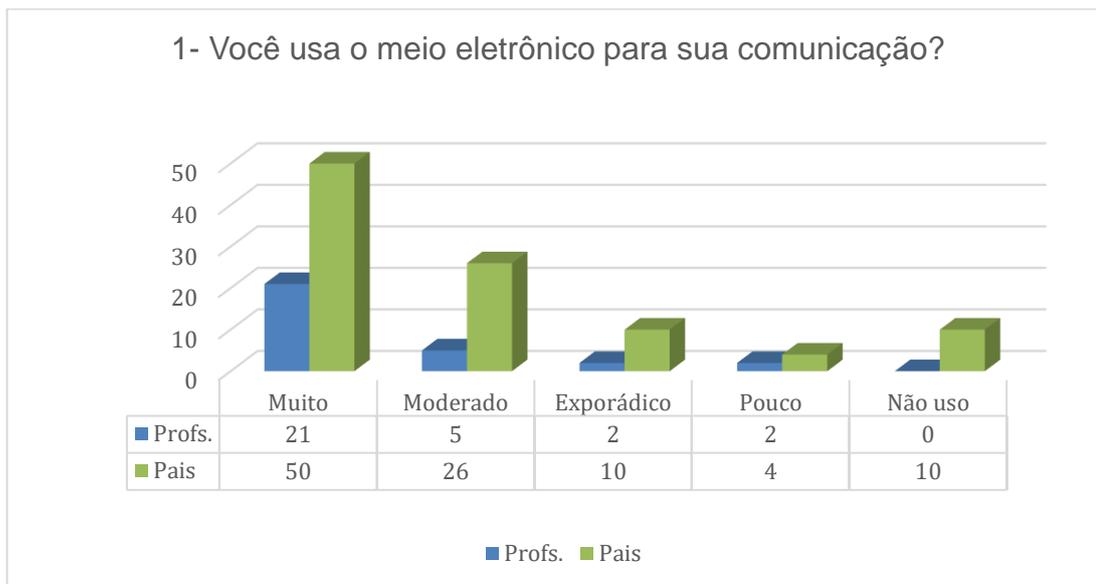
A argumentação se deu em função da demora na resposta dos pais nas comunicações na agenda tradicional, as faltas dos alunos à escola ocasionando alguns transtornos como dias em que a escola estaria fechada ou por outro motivo em que as atividades estivessem suspensas ou estariam sendo realizadas noutro espaço.

Após a argumentação o resultado da pesquisa, também foi apresentada aos pais e responsáveis conforme expostos nos gráficos abaixo objetivando uma comunicação mais ativa, responsável e rápida.

4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa realizada está pontuada nos diversos gráficos abaixo, de acordo com a resposta a cada pergunta. A amostragem reflete o desejo da população pesquisada.

Gráfico 1 – Comunicação por meio eletrônico

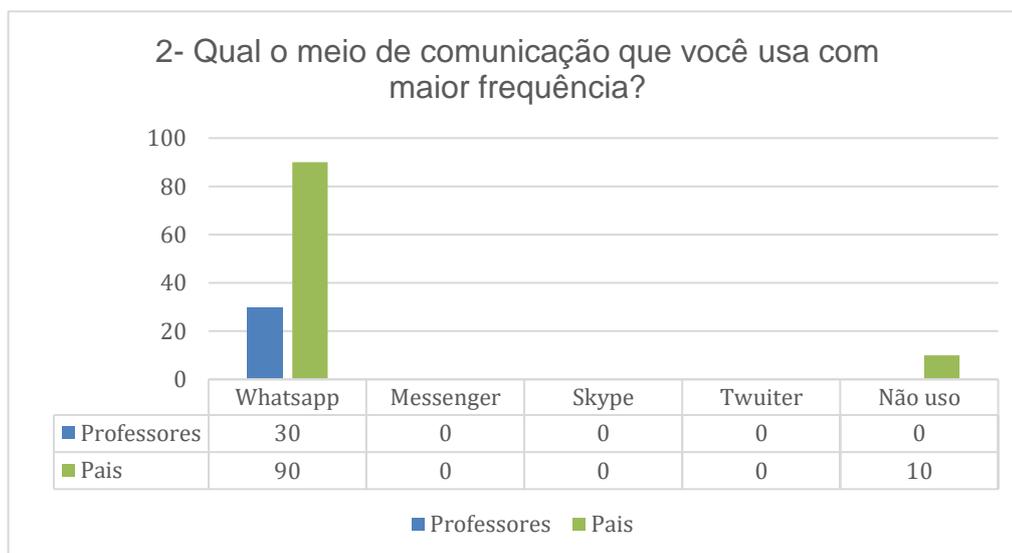


Fonte: A Autora

Observando o Gráfico 1, identificamos a frequência do uso de meio eletrônico para a comunicação no universo de 30 professores e de 100 pais selecionados na escola. Para a opção “muito” temos 70% para o grupo de professores e 50% para pais, na pontuação máxima de 5 na escala de Likert.

Na sequência temos na opção, “moderadamente”: 16,66% para professores e 26% para pais; na opção, “esporádico”: 6,66% para professores e 10% para pais; opção, “pouco”: 6,66% para professores e 4% para pais e “não uso”, apenas 10% de pais.

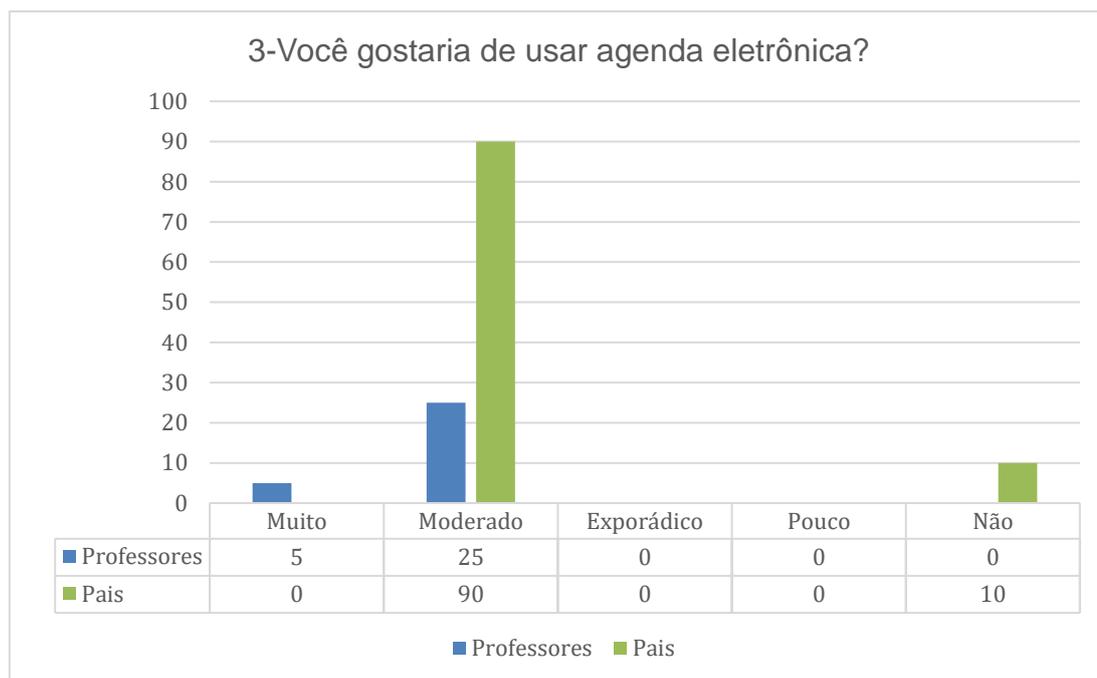
Gráfico 2 – Meio de comunicação



Fonte: A Autora

O Gráfico 2, identifica qual meio de comunicação professores e pais utilizam com maior frequência diariamente. O *WhatsApp* foi o meio mais utilizado por pais e professores identificado na pesquisa e apenas 10% não utilizam a tecnologia conforme apresentado no gráfico. Além disso, para suas comunicações, necessitam do celular de uma pessoa do grupo familiar, que disponibiliza as informações ou informa as solicitações, recados, entre outras questões que a escola solicita/informa.

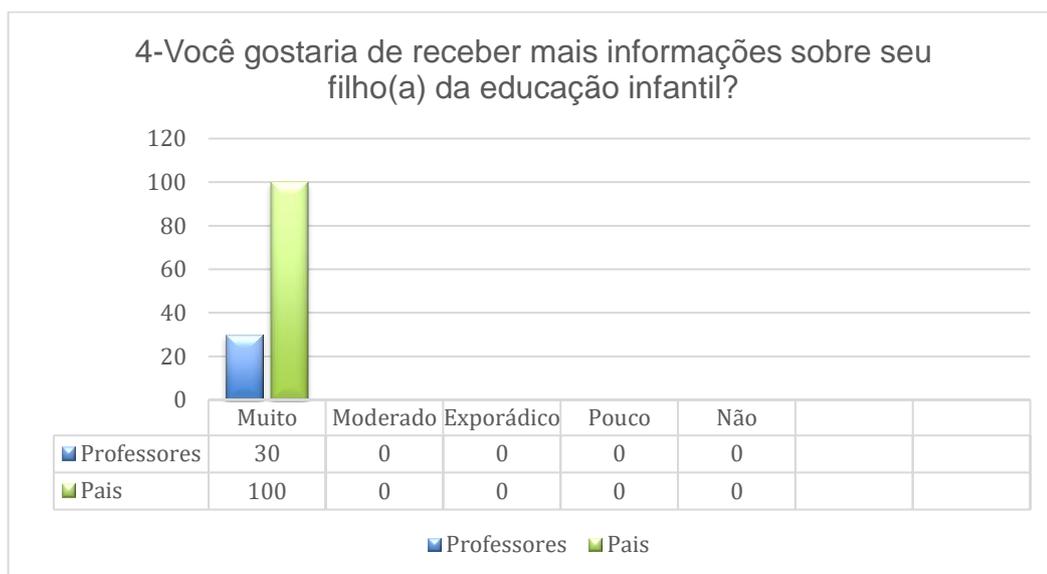
Gráfico 3 – Agenda eletrônica



Fonte: A Autora

O Gráfico 3, identifica se gostariam de usar uma agenda eletrônica. Temos 05% de professores e 0% de pais para a opção “muito”. Opção “moderadamente”: 95% de professores e 90% de pais e apenas 10% dos pais na opção “não” para o uso de agendas eletrônicas por não possuírem celular ou computador para uso pessoal.

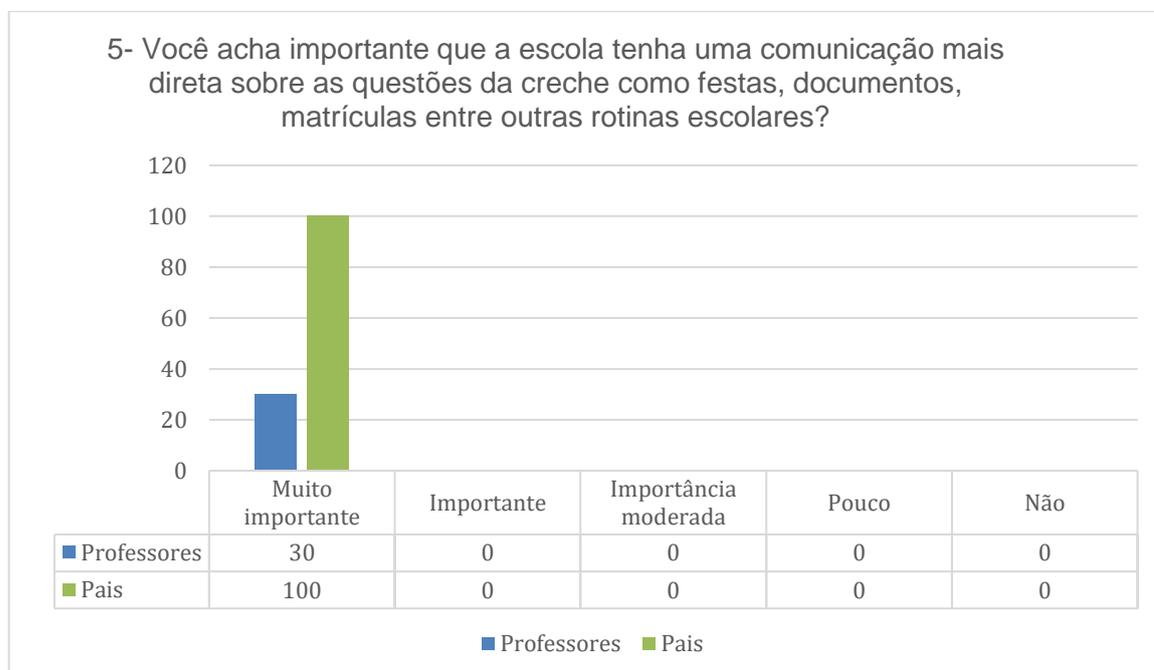
Gráfico 4 – Informações sobre rotinas do aluno



Fonte: A Autora

O Gráfico 4 identifica quem gostaria de receber mais informações sobre o filho(a) da educação infantil. Temos 100% de professores e 100% de pais para a opção “muito”. Para as demais opções não há pontuação para professores e pais.

Gráfico 5 – Comunicação direta

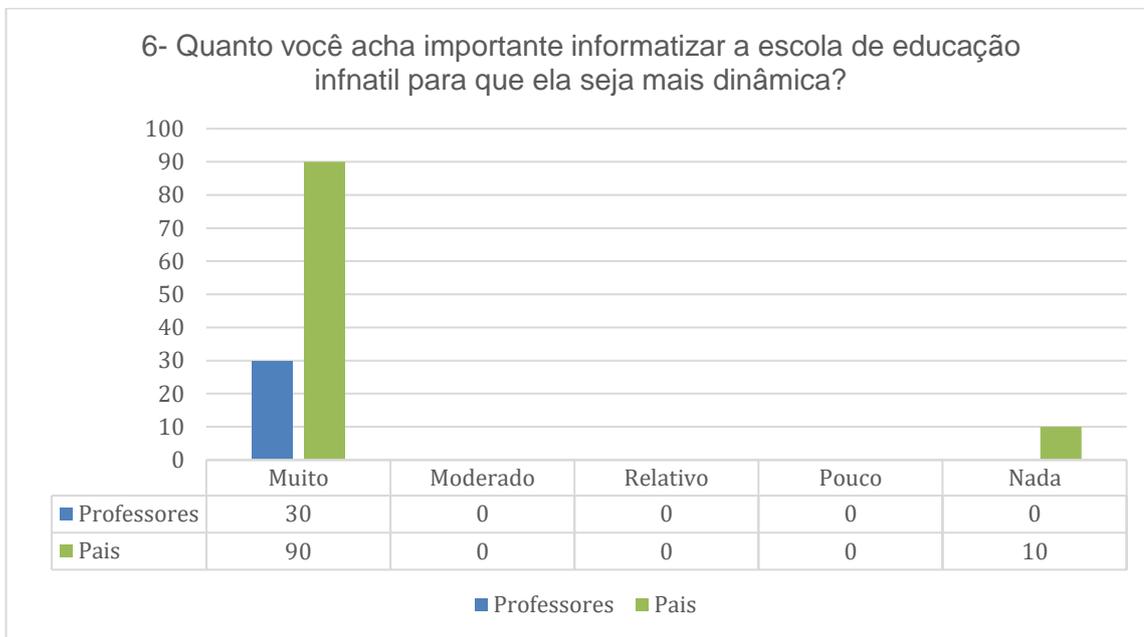


Fonte: A Autora

O Gráfico 5 identifica quantos professores e pais acham importante que a escola tenha uma comunicação frequente sobre as questões que envolvem a mesma

(programação, rotina, etc.). As respostas em sua totalidade 100% tanto de pais e professores com seu interesse voltado para a rotina da escola e preocupados em acompanhá-las, opinando em “muito importante”, e demais opções sem manifestação.

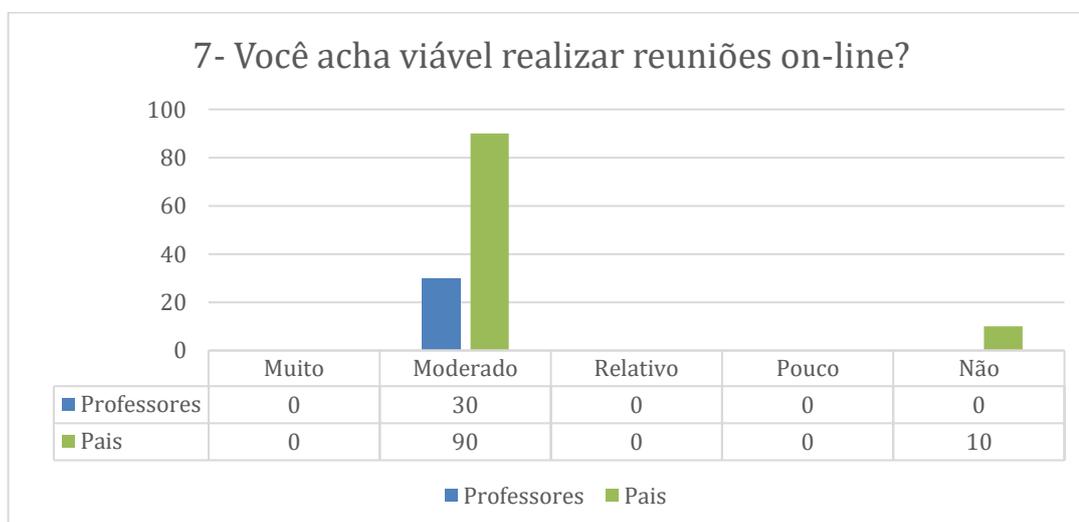
Gráfico 6 – Informatizar



Fonte: A Autora

O Gráfico 6 questiona se concordam que é importante informatizar a escola de educação infantil para que ela seja mais dinâmica. Temos 100% de professores e 90% de pais para a opção “muito” e apenas 10% dos pais opinaram na opção “nada” por não possuírem meio eletrônico para comunicação.

Gráfico 7 – Reuniões on-line



Fonte: A Autora

No Gráfico 7, identificamos, em percentuais, a preferência por reuniões on-line. Observamos que 100% de professores e 90% de pais optaram por “moderadamente” viável este tipo de reunião e 10% de pais optam “não, pois esta minoria não possui internet em casa e nem dispositivo eletrônico para tal.

4.2 RESULTADOS

Os resultados foram analisados e discutidos com a equipe diretiva e posteriormente em reunião com os pais, informando da importância da pesquisa, das inovações para a escola em tempos modernos e que exigem respostas imediatas ou com prazos curtos, buscando resultados mais efetivos, conforto e rapidez ao grupo escolar.

Diante da demonstração dos resultados optou-se por utilizar-se o *Facebook* como meio de comunicação entre a escola e pais, visto que, seria um meio eletrônico viável, sem custos, fácil de ser alimentado e atualizado, como também, a disponibilização do *Messenger* para conversas individuais com a equipe diretiva e o envio de documentos ou imagens solicitadas pela escola.

Nesta oportunidade, foram feitas combinações e estas deveriam ser restritas ao grupo escolar, as regras de uso deveriam ser respeitadas, as postagens de imagens deveriam ser feitas apenas pela escola e as mesmas relacionadas às atividades desenvolvidas pela mesma.

A retirada da agenda tradicional seria feita de forma gradual, acostumando os pais a usarem o meio eletrônico e a ferramenta *Facebook* para suas comunicações e aos 10% de pais que não possuem dispositivos eletrônicos para comunicação, a escola manteria a agenda tradicional até os mesmos terem condições de migrarem para a comunicação digital.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após observações, análises, comparações, construções de possibilidades de uso de uma comunicação digital, identificação de quais tecnologias os pais das crianças da Educação Infantil da EMEI de Campo Bom – RS, utiliza mais frequentemente e se a equipe diretiva e educadores compreendem as contribuições das Tecnologias Digitais.

Nesta primeira abordagem compreendeu-se que o uso frequente da Tecnologia Digital facilitava a rotina escolar em algumas questões já introduzidas na escola como a chamada por meio eletrônico através do celular dos professores em suas respectivas salas, bem como, a comunicação em tempo real no grupo de *WhatsApp* da escola para as comunicações internas, tais como, auxílio em sala quando uma criança necessita de banheiro, medir temperatura, quantidade de alunos em sala, envio de material solicitado e arrecado pelos professores, entre outras questões.

Observando estas práticas já instaladas em âmbito restrito, objetivou-se ampliar este universo, melhorando as questões comunicacionais entre as famílias dos alunos para que as informações/respostas obtivessem domínio público dos envolvidos e que a escola reduzisse gastos relativos a equipamentos e materiais de consumo, contribuindo em projetos desenvolvidos dentro da escola como a sustentabilidade, com menos uso de matérias primas retiradas do meio ambiente.

Assim, o uso pelos profissionais da escola que observam normas e utilizam o meio apenas para questões didático-pedagógico-administrativa, ampliar, para além dos muros da escola informações restritas a um grupo, requereu da escola reflexões para manter a integridade das informações, o uso correto de imagens e trocas pertinentes ao exercício das atividades escolares.

Portanto, houve a preocupação de criar-se “gatilhos” que restringissem a propagação de informações que só ao grupo interessava. Desta forma, o uso da Comunicação Digital participativa ganhou relevância como uma forma dinâmica de comunicação possível, resultante de especulações e respostas à pesquisa veiculado no contexto educativo e, que contemplasse as necessidades da escola e a expectativa dos pais.

Após ajustes, considerações, reuniões conclui-se que o *Facebook* era a ferramenta social possível e de fácil uso e acesso que poderia ser utilizada pela escola e pais e não teria custo algum para seu uso.

Desta forma, a escola deveria traçar metas e manter um plano para a transição gradativa da nova metodologia de Comunicação Digital, ajustando falhas, organizando a aparência, modo de organização de imagens, comunicação via *Messenger*, recepção e envio de documentos aos pais, entre outras atividades pertinentes ao grupo escolar.

Assim, a EMEI junto com equipe diretiva acredita que a pesquisa contribuiu para averiguar novas possibilidades comunicacionais com as famílias, principalmente, por oportunizar a mesma em tempo real, obtendo respostas rápidas e por vezes sem a necessidade de deslocamento até a escola, possibilitando, desta forma, um cuidado maior com a parte pedagógica e apoio de supervisão ao grupo de educadores.

Finalizando, culminamos com a receptividade da equipe diretiva frente a possibilidade de migrar sua comunicação mecânica para a digital, possibilitando um ambiente dinâmico e prático.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BASSEDAS, Eulália; HUGET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

_____. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol1.

_____. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. Lei 12796 de 04 de abril de 2013. Norma federal. Publicado no Diário Oficial da União em 05 de abril de 2013.

CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

LARANJEIRO, Dionísia. ANTUNES, Maria João. SANTOS, Paula. Revista Portuguesa de Educação. Vol. 30, no. 2. Braga. Dez, 2017. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872017000200011. Acesso em 15 de dez de 2018.

LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jesús. Educação infantil: resposta educativa à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Portal da Educação Integral - Educação Infantil. Disponível em: <<http://educacaointegral.mec.gov.br/educacao-infantil>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

PRIMO, Alex. Interação mediada por computador: comunicação, Cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulinas, 2007.

SANTAELLA, Lucia. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, Roberto Elísio dos. As teorias da comunicação: da fala à internet. São Paulo: Paulinas, 2008.

SAVATER, Fernando. O valor de educar. São Paulo: Planeta, 2012.

ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.